**ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E DESAFIOS NO CONTROLE DA OTITE PARASITÁRIA BOVINA NO BRASIL**

OLIVEIRA JÚNIOR, Paulo Roberto de¹\*; SOUZA, Renata Pontes de1; PEREIRA, Manoela Rezende1; CASTRO, Maria Eduarda Clodomiro1; ANDRADE, Laura Gonzaga Pereira1; VALADÃO, Marisa Caixeta2

*¹Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. \*E-mail:* *221-001373@aluno.unipac.br*

**RESUMO:** A otite parasitária bovina é uma enfermidade de alta prevalência em rebanhos da raça Gir, sendo responsável por perdas econômicas significativas e comprometimento do bem-estar animal. Causada principalmente por nematoides do gênero *Metarhabditis* e ácaros do gênero *Raillietia*, sua patogenia é agravada por infecções secundárias bacterianas e fúngicas, além da formação de biofilmes. Esta revisão teve como objetivo reunir informações atualizadas sobre etiologia, diagnóstico, tratamento e desafios no controle da doença. A ausência de protocolos terapêuticos padronizados e a recorrência dos casos reforçam a necessidade de novas pesquisas para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e manejo.

**PALAVRAS-CHAVE:** gir leiteiro, *Metarhabditis*, sanidade bovina

**INTRODUÇÃO**

A otite parasitária bovina é uma enfermidade frequentemente observada em animais da raça Gir, e possui ampla distribuição, sobretudo em regiões tropicais e subtropicais. Essa condição é causada principalmente por nematoides pertencentes ao gênero *Metarhabditis* e por ácaros do gênero *Raillietia*, podendo resultar no descarte precoce dos animais e, em casos mais graves, levá-los à morte. A ocorrência dessa otite já foi registrada em diferentes estados do Brasil, apresentando variações nas taxas de prevalência. Os impactos econômicos significativos associados à doença incluem custos com tratamentos, manejo, queda na produção leiteira e no ganho de peso, além da perda de animais (Bossi, 2015; Caracciolo, 2024). A complexidade dessa enfermidade está relacionada à possibilidade de infecções secundárias por fungos e bactérias, que podem intensificar os sinais clínicos e tornar o tratamento mais desafiador. Pesquisas recentes revelaram a interação entre nematoides e bactérias no conduto auditivo, com evidências da formação de biofilmes aderidos à cutícula dos nematoides *Metarhabditis freitasi* e *M. costai*, o que implica diretamente na alteração da patogenia e em uma provável resistência bacteriana múltipla. Apesar da relevância econômica e dos prejuízos ao bem-estar dos animais, ainda não há um protocolo terapêutico padronizado e eficaz para essa condição, sendo comum a recidiva dos casos (Leite et al. 1994; Souza, 2008; Bossi, 2015; Caracciolo, 2024). Assim, o presente trabalho reuniu informações atualizadas sobre etiologia, diagnóstico, tratamento e desafios no controle da otite parasitária bovina.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Frequentemente diagnosticada em rebanhos bovinos da raça Gir, a otite parasitária resulta de uma interação intrincada entre fatores ambientais e biológicos. A etiologia dessa enfermidade está associada à infecção por nematoides do gênero *Metarhabditis* e por ácaros do gênero *Raillietia*. A susceptibilidade dos bovinos da raça Gir é usualmente atribuída à conformação anatômica de suas orelhas, que favorece o acúmulo de secreções no canal auditivo, além de fornecer um microambiente favorável à instalação e proliferação desses parasitos. Além disso, a ação de insetos como a *Musca domestica*, pode facilitar a dispersão dos nematoides, especialmente durante períodos chuvosos (Bossi, 2015).

A prevalência da otite parasitária bovina varia significativamente conforme a região, sendo relatada em vários estados como Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Paraíba e no Distrito Federal, cujas taxas de prevalência estão entre 52,2% e 100%. Ademais, também foram registrados casos em países latino-americanos como Colômbia e Venezuela, sugerindo que a presença da enfermidade, nesses casos, poderia estar relacionada à importação de animais brasileiros (Leite et al., 1993; Bossi, 2015).

Os prejuízos econômicos relacionados à otite parasitária são expressivos, envolvendo despesas com medicamentos, aumento da demanda por manejo, queda na produtividade e na reprodução, perda de valor comercial dos animais e, em situações mais graves, óbitos. Criadores e médicos veterinários observam a evidente redução do desempenho geral dos animais afetados, reforçando a necessidade de medidas eficazes de controle (Duarte, 2001; Souza, 2008).

O reconhecimento clínico da enfermidade pode ser feito com base na observação de secreção auricular amarelada e de consistência fluida. Para confirmação clínica, é comum a coleta do exsudato com zaragatoa, permitindo que os nematoides sejam visualizados a olho nu após breve exposição solar, devido à sua tendência de migração para as paredes do recipiente. Em casos suspeitos, mas assintomáticos, pode ser realizada a lavagem do conduto auditivo. O exame microscópico do material obtido com lupa estereoscópica permite identificar e quantificar tanto os ácaros quanto os nematoides, sendo útil para avaliar o grau da infestação (Nunes e Costa, 1989; Leite et al., 1994; Caracciolo, 2024).

A patogenia da otite parasitária frequentemente se agrava com a ocorrência de infecções secundárias por microrganismos oportunistas. Análises microbiológicas do canal auditivo externo de bovinos, independente da presença de sinais clínicos, possibilitaram a identificação de bactérias dos gêneros *Staphylococcus* e *Pseudomonas*, além de fungos do gênero *Aspergillus* em animais com suspeita de otite parasitária. Notavelmente, bactérias Gram-negativas e microrganismos do gênero *Mycoplasma* foram detectados exclusivamente em bovinos parasitados. A formação de biofilmes aderidos à cutícula dos nematoides indica um possível papel desses parasitos na disseminação bacteriana, na interação com tecidos nervosos e na promoção da resistência antimicrobiana. A habilidade de diversas cepas bacterianas isoladas do ouvido bovino de formar biofilmes reforça o seu potencial patogênico (Crespo, Álvarez e Bossa, 2022; Bossi, 2015).

O tratamento da enfermidade ainda apresenta diversos obstáculos, sendo os métodos terapêuticos aplicados com frequência ineficazes. Ensaios com fármacos como albendazol e ivermectina mostraram eficácia limitada contra esses nematoides. Essa limitação pode estar associada à subestimação da importância das infecções secundárias por bactérias e fungos. Embora alguns estudos tenham avaliado a aplicação tópica mensal de pasta à base de triclorfon no pavilhão auricular de animais parasitados, esse protocolo além de não demonstrar eficácia na eliminação dos nematoides, observaram o agravamento do quadro clínico em alguns animais testados (Crespo, Álvarez e Bossa, 2022; Bossi, 2015; Caracciolo, 2024).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A otite parasitária bovina constitui um desafio relevante para a pecuária brasileira, devido aos prejuízos econômicos e à ausência de terapias eficazes. Com origem multifatorial, a doença exige maior compreensão das interações patógeno-hospedeiro e da microbiota do pavilhão auricular. Embora diferentes tratamentos tenham sido avaliados, a recorrência dos casos e a limitada eficácia terapêutica indicam a necessidade de novas pesquisas voltadas à patogênese, à inovação terapêutica e ao controle preventivo da enfermidade.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOSSI, P. V. Agentes Associados, Aspectos Clínicos E Controle Da Otite Parasitária Em Bovinos Da Raça Gir. *Tese (Doutorado em Ciência Animal) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária*, Belo Horizonte, 2015.

CARACCIOLO, M. E. et al. Nematode-bacteria interactions in bovine parasitic otitis. *Braz J Vet Parasitol*, v. 33, n. 4, p. e019024, 2024.

DUARTE, E. R.; MELO, M. M.; HAMDAN, J. S. Epidemiological aspects of bovine parasitic otitis caused by *Rhabditis* spp. and/or *Raillietia* spp. in the state of Minas Gerais, Brazil.*Vet. Parasitol.*, v. 101, p. 45-52, 2001.

CRESPO, R. J. H.; ÁLVAREZ, J. A. C.; BOSSA, B. R. Frecuencia de otitis parasitaria clínica por nematodos *Rhabditis* spp. en cuatro ganaderías raza Gyr en el departamento del Atlántico, Colombia. *Rev Med Vet*., n. 45, p. 1-8, 2022.

LEITE, R. C. et al. Otite parasitária bovina por nematóides rhabditiformes: Aspectos epidemiológicos e clínicos. *Rev. Bras. Med. Vet.*, v. 15, p. 49–51, 1993.

LEITE, R. C.; LEITE, R. C.; FACCINI, J. L. H. Diagnóstico e tratamento da otite parasitária por nematóides rhabditiformes em bovinos. *Rev. Bras. Parasitol. Vet*., v. 3, p. 69–70, 1994.

NUNES, V. A.; COSTA, A. L. Aspectos clínicos da railietiose bovina. *Arq. Univ. Fed. Rural. RJ.*, v. 12, p. 83–91, 1989.

SOUZA, W. A. et al. Otite parasitária causada por nematóides rhabditiformes. *Revista Científica Eletônica De Medicina Veterinária*, v. VI, n. 11, 2008.